

O Microcrédito Rotativo e a Contribuição da Assistência Técnica da ATAAC/CISV para o Desenvolvimento dos Assentamentos de Corumbá/MS.

XAVIER, Rogério de Moura. cisvtaquaral@yahoo.com.br;
CONCEIÇÃO, Cristiano A. da, cisvtaquaral@yahoo.com.br.

Resumo

Nos assentamentos de Corumbá/MS foi desenvolvido pela ATAAC/CISV um modelo de financiamento às famílias baseado na idéia de Microcrédito de Yunos, economista do Bangladesh. O sistema de créditos foi adaptado à realidade local com a formação de um fundo rotativo e o acompanhamento técnico constante da ATAAC, uma associação de técnicos filhos de assentados e, portanto, conhecedores da realidade.

O seguinte artigo pretende descrever a experiência destes primeiros 8 anos de atividades, suas dificuldades e soluções encontradas.

Palavras-chave: Microfinanciamentos. Assentamentos. Desenvolvimento socioeconômico. Assistência técnica.

Início do Microcrédito nos assentamento de Corumbá/MS, borda oeste do Pantanal

O microcrédito é um sistema de pequenos empréstimos para pessoas de baixa renda que não possuem garantias reais para terem acesso aos serviços bancários, mas que desejam desenvolver uma atividade produtiva.

Em 1976, Muhammad Yunos, professor de Teoria Econômica em Bangladesh, conheceu Sofia, uma moça de 21 anos artesã oprimida pelas dívidas com um agiota. Yunos resolveu então colocar em prática os próprios conhecimentos teóricos ajudando de uma forma concreta e revolucionária Sofia e mais 45 mulheres que se encontravam na mesma situação. Ele emprestou para elas pequenas quantias de dinheiro do próprio bolso, com juros baixos e prazos definidos para a devolução, porém, não exigiu garantias reais, a não ser a confiança pessoal.

Os resultados da experiência foram ótimos: Yunos recebeu de volta todo o dinheiro emprestado e no tempo previsto. O processo de empréstimos foi então ampliado e melhorado até a criação da *Grameen Bank*, ou Banco Rural, que hoje em dia é o segundo maior banco de Bangladesh. Ainda hoje o sistema funciona com ausência de garantias reais e é baseado unicamente em garantias morais mutuas, formando grupos de pessoas que ficam responsáveis umas pelas outras. O microcrédito funciona então somente em ambientes em que estejam presentes o sentido de responsabilidade, o sentido de grupo e a confiança entre as partes.

Os elementos comuns a todos os tipos de microcrédito são as garantias limitadas, a pouca burocracia, a flexibilidade na devolução e a concessão do crédito unicamente para atividades produtivas e não para aquisição de bens de consumo.

No ano de 1999, graças ao interesse de um grupo de voluntários italianos conjuntamente com a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e a Paróquia São João Bosco (PSJB), foi feita uma primeira análise da situação socioeconômica dos assentamentos de Corumbá e, à luz dos resultados, o microcrédito foi eleito como melhor ferramenta de atuação.

No ano de 2000 inicia o primeiro grupo de empréstimos chamado Projeto Assentamento Taquaral (PROASTA), sendo este o principal beneficiário do projeto. O dinheiro desta fase inicial foi inteiramente providenciado pelo Grupo Taquaral, um grupo de voluntários italianos que tem por

Resumos do VI CBA e II CLAA

objetivo a coleta de recursos para enviar para os projetos no Brasil.

A partir do ano de 2004, os créditos passaram ser gerenciados pela ONG CISV e a assistência técnica dos projetos de microcrédito passou a ser responsabilidade da ATAAC, foi ampliado o campo de intervenção do microcrédito passando a abranger os assentamentos Taquaral, assentamento Paiolzinho e assentamento Tamarineiro II, parte sul. No ano de 2008 incluiu-se também a parte norte do assentamento tamarineiro II. Os assentamentos, citados, estão localizados nas terras não inundáveis da borda oeste do Pantanal, próximo à fronteira com a Bolívia, distando cerca de 22 km da cidade de Corumbá, no estado de Mato Grosso do Sul.

Os Atores

A CISV

A Comunità Impegno Servizio Volontariato (CISV), organização não governamental, nasceu no ano de 1961, em Torino, da vontade de 5 mulheres italianas em ajudar os imigrantes pobres do sul da Itália. Desta ação, a CISV fortaleceu e com ela o sentido de comunidade, desde então a CISV busca continuamente levar às comunidades onde atua a possibilidade de serem autônomas e protagonistas de seu próprio desenvolvimento, livres e capazes de fazerem escolhas para melhorarem as suas condições de vida e dos demais.

A CISV busca ter como principais parcerias nos locais de intervenção as comunidades de base, fortalecendo assim ser uma comunidade pelo mundo e para o mundo. Lugares de atuação: África e América do Sul.

No Brasil a CISV atua desde 2003, em Magé-RJ e em Corumbá-MS no ano de 2004, com o projeto de Formação Técnica e Microcrédito para os Assentamentos de Corumbá, o qual possibilitou a criação e fortalecimento da Associação dos Técnicos em Agropecuária dos Assentamentos de Corumbá (ATAAC).

A ATAAC

A Associação dos Técnicos em Agropecuária dos Assentamentos de Corumbá, (ATAAC), nasceu após sete jovens, filhos (as) de assentados, concluírem o curso técnico em Agropecuária na Escola Família Agrícola/COAAMS de Campo Grande-MS. Os Jovens oriundos dos Assentamentos Taquaral, Paiolzinho, e Tamarineiro II Sul, situados no município de Corumbá-MS, voltam para suas comunidades com o intuito de aplicar o conhecimento adquirido na propriedade da família e na comunidade, acreditando em um novo modelo de assistência técnica e extensão rural; onde o técnico não é apenas técnico e sim um agente de transformação que possa contribuir no desenvolvimento rural dos assentamentos da região, em parceria com os produtores. Desse modo, no dia 4 de agosto de 2004, com apoio da Comissão Pastoral da Terra, CPT Corumbá, a Paróquia São João Bosco, PSJB e a Ong CISV, após reuniões e muita força de vontade, esses jovens decidiram criar a ATAAC, Associação dos Técnicos em Agropecuária dos Assentamentos de Corumbá; cujo objetivo é levar aos assentados de Corumbá uma assistência técnica e extensão rural de qualidade, que venha atender aos anseios das comunidades dos assentamentos, desenvolvendo projetos alternativos de diversificação das propriedades, para melhorar as condições de vida das famílias através da organização, planejamento da produção e comercialização, para que as mesmas possam viver bem no campo, mudando-o para não mudar dele.

A Metodologia de Trabalho

Desde 2004 até o ano de 2008 foram beneficiadas 41 famílias com microcréditos sem juros e com um fundo perdido de 20% do valor emprestado. A devolução, que inicia após um ano de carência, era dividida em 24 parcelas mensais, com a flexibilidade do produtor pagar mensalmente ou no

Resumos do VI CBA e II CLAA

vencimento anual de cada parcela.

As principais dificuldades encontradas durante estes anos são em parte ligadas à resistência dos beneficiários em aceitar a assistência técnica contínua e ativa da ATAAC, pois todas as intervenções anteriores de outras entidades não tinham este tipo de acompanhamento técnico e em parte à estratégia de microcrédito utilizada.

A falta de costume em receber assistência técnica levou a ter três dificuldades:

- falta de disponibilidade dos produtores em aplicar as orientações dos técnicos, ainda considerados como “filhos do vizinho” e não como profissionais técnicos em agropecuária;
- hábito dos produtores em considerar as visitas técnicas apenas como visitas de cobrança;
- resistência dos produtores às novidades e às técnicas inovadoras aconselhadas pelos técnicos.

Os problemas ligados à estratégia foram:

- falta de consciência do produtor em fazer parte de um grupo e a sensibilidade de saber que junto com os demais poderia ficar mais forte e maximizar as trocas de experiências;
- produtor não estimulado à devolução, devido à falta de responsabilidade de grupo e de qualquer garantia real;
- o fundo perdido de 20% e a ausência de juros não eram vistos pelo produtor como uma ajuda, mas sim como um presente, com isto, fazendo perder a credibilidade do microcrédito, traduziu-se em um aumento do número de inadimplência.

Para enfrentar estas dificuldades acima descritas, no ano de 2008 ATAAC/CISV adaptou uma nova metodologia de microcrédito.

Para a seleção dos novos beneficiários foi aumentado de um para dois o número dos encontros iniciais dos produtores interessados em receber o financiamento. O primeiro encontro tem como objetivo principal apresentar para eles a ATAAC e a ONG CISV, falar sobre a história e os valores do microcrédito. Neste encontro todos os produtores expõem suas expectativas, ainda é coletado informações referente ao projeto almejado, através de um questionário entregue ao final do encontro, que deverá ser respondido com a família, onde é perguntado qual o projeto que se pretende fazer, porque escolheu este projeto, quais recursos e materiais que ele pode disponibilizar para a realização do projeto, se ele já tem habilidades com o que pretende fazer e quem serão os envolvidos da família.

O segundo encontro tem como objetivos a apresentação do trabalho da CISV/ATAAC nos assentamentos, do conceito de fundo rotativo e a discussão do contrato.

Após os encontros iniciais com o grupo de produtores interessados em receber o financiamento, uma equipe técnica da ATAAC faz duas visitas nas propriedades. Na primeira é feito um pré-levantamento das condições gerais do lote e da família, verificando o estado da habitação, das reais necessidades da família e das produções (qualidade e quantidade). Após esta visita é gerado um relatório e feito o repasse aos demais técnicos. Nesta ocasião, faz-se uma avaliação das condições de implantação do projeto, sendo esta avaliação seletiva, e decide-se realizar ou não a segunda visita.

A segunda visita, que é feita por outra equipe da ATAAC, é focada no projeto que o produtor pretende implantar e são avaliadas as condições técnicas reais de implantação. Na impossibilidade de implantar o projeto solicitado, a ATAAC/CISV faz uma contraproposta mais adaptável à realidade dele.

Resumos do VI CBA e II CLAA

Só após todas estas etapas findadas será assinado o contrato e serão adquiridas as estruturas e as ferramentas úteis à realização do projeto.

Este novo processo de seleção tem então como objetivo não somente verificar as condições das famílias, mas também começar a criar uma relação de confiança entre as partes e acostumar os produtores em receber a assistência técnica, entendendo a importância e valorizando assim o trabalho da ATAAC.

Além do processo de seleção, foram feitas melhorias na estratégia de financiamento. Por exemplo, para enfrentar o problema de falta de consciência dos produtores perante o grupo, o contrato prevê reuniões trimestrais com o intuito de verificar juntamente aos demais o andamento dos projetos.

Como as características culturais locais não permitem ainda a utilização de responsabilidades de grupo, foi decidido que cada produtor na hora de assinar o contrato tem que colocar uma garantia real.

Para ajudar realmente o produtor a ficar independente e aumentar o próprio sentido de responsabilidade, foi retirado o fundo perdido e, como contrapartida para contribuir à formação do fundo rotativo, é retido 10% do financiamento já na hora de liberar o crédito, decisões estas tomadas nas reuniões com anuência de todos os produtores.

Após todo o este processo, apesar do baixo recurso existente, foram financiados 8 projetos, todos com o fundo das devoluções dos projetos anteriores.

Considerações e conclusão

Estes anos de experiência demonstraram que não existe uma fórmula nem um único modelo de microcrédito. Isto quer dizer que cada região tem suas próprias realidades e peculiaridades. A taxa de devolução em relação a outros anos aumentou significativamente.

A única inadimplência ocorreu devido a problemas de saúde na família que foi informada antes do vencimento da 1ª parcela, verificando assim comprometimento do beneficiário com o projeto.

O nosso trabalho nos assentamentos de Corumbá permitiu resolver e superar algumas dificuldades melhorando de fato as condições de várias famílias. Apesar disso sabemos que ainda há muitos passos para percorrer e o nosso desafio é achar a melhor fórmula possível adaptável à realidade da nossa região.

Resumos do VI CBA e II CLAA



FIGURA 1. Reunião com produtores para discussão de projetos



FIGURA 2. Acompanhamento com produtor, em campo, para discutir viabilidade do projeto